

AFINANDO CONHECIMENTOS: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Fernanda Sifuentes Pinheiro Leitão - Unidade de Gestão de Educação/Jundiaí-SP

RESUMO

Este estudo explora as potencialidades da música no ambiente escolar em um município do interior de São Paulo, com base em uma ação de socialização de experiências realizada em 2023. Desde 2013, o programa de educação musical do município tem promovido formação continuada para profissionais da educação, buscando promover a música para todos, na escola. A análise qualitativa das narrativas dos professores revelou categorias importantes como autonomia docente, parceria entre membros da equipe, patrimônio cultural afro-indígena, música clássica, interdisciplinaridade e valorização da música na escola. A legislação educacional e a necessidade de políticas públicas contínuas são cruciais para a efetivação da música na educação básica. Este relato evidencia que, apesar dos desafios, a música pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a expressão individual e a criatividade. A formação continuada e a autonomia docente são essenciais para superar práticas tradicionais e promover metodologias inovadoras que envolvam ativamente os estudantes.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação musical, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O presente relato aborda as potencialidades da música no ambiente escolar em um município do interior do estado de São Paulo, evidenciadas por meio de uma ação de socialização de experiências realizada em 2023. Organizada pelo programa de educação musical do município, que desde 2013¹ viabiliza formação continuada para profissionais como professores unidocentes, de Arte, educadores infantis, coordenadores, diretores e outros membros da equipe escolar. Essas ações buscam promover a música na escola, reconhecendo que sua presença pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, embora enfrente inúmeros desafios.

A discussão sobre música na escola exige uma compreensão histórica dos caminhos percorridos até o presente. Fonterrada (2008) destaca a importância de compreender as transformações no valor atribuído à música e à educação musical em diferentes períodos históricos, mobilizando a necessidade de reavaliar os pensamentos ao longo do tempo. A legislação desempenha um papel crucial na viabilização ou no silenciamento da música nas

¹ Em 2013, o município em questão constituiu uma equipe própria para a formação continuada em Educação Musical destinada aos professores da rede. No entanto, desde 2010, já havia contratado formadores externos e adquirido materiais de apoio com o objetivo de promover a musicalização nas escolas.

escolas. Antes da reestruturação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1971, a música era uma disciplina do currículo escolar. No entanto, após a reestruturação, a música passou a ser um dos eixos da disciplina de Arte, favorecendo o ensino de artes visuais e resultando no "silenciamento da música na escola" (Fernandes, 2009). A lei 11.769 de 2008 reacendeu o debate sobre as práticas musicais no ensino básico, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, ainda que sem exigir formação específica em música para os professores.

Outras leis e documentos oficiais, como a lei 13.278/2016, as Diretrizes para a Operacionalização do Ensino de Música (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), reforçam a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas. O período de "silenciamento" da música nas escolas teve impacto significativo na formação e experiência musical dos atuais professores da educação básica e na oferta e procura por cursos de licenciatura em Música (Fernandes, 2009). Para que as leis se concretizem na prática, é essencial a implementação de políticas públicas contínuas que respaldem a operacionalização da música na escola. Este relato busca evidenciar as ações e desafios de um programa de educação musical, destacando a importância de políticas públicas contínuas e de metodologias que valorizem a participação ativa e o desenvolvimento integral das crianças por meio da música.

METODOLOGIA

Este relato baseia-se em uma abordagem qualitativa para levantar categorias a partir da análise de narrativas de professores da rede municipal de ensino do segmento Educação Infantil I. O objetivo é analisar os dados à luz da literatura existente. No município em questão, desde 2020, o programa de educação musical realiza a "Socialização de Experiências" para dialogar sobre a musicalização das crianças na rede municipal. Este evento, que ocorre em novembro, visa discutir estratégias metodológicas, promover a troca de experiências, valorizar o profissional e divulgar práticas realizadas durante o ano.

Durante o ano, os professores são incentivados a realizar registros qualitativos de vivências educativas-musicais com as crianças, familiares, equipe e comunidade. Esses registros incluem uma descrição breve da proposta, registros das crianças (como fotos, vídeos, relatos, observações ou outros), autorização de uso de imagem e relato do professor sobre os aspectos mais destacados na vivência. Em 2023, o segmento da Educação Infantil I contou com aproximadamente 280 documentações recebidas de todos os professores da rede. As formações ocorrem presencialmente e online (síncrona e assíncrona), acompanhadas da elaboração e disponibilização de material de apoio, orientações pedagógicas-musicais individualizadas e coletivas, e vivências musicais que envolvem crianças, equipe escolar e comunidade.

A análise das documentações apresentadas pelos professores foi realizada com base nos fundamentos da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2002). O processo de análise seguiu várias etapas, começando com a leitura flutuante das narrativas apresentadas, destacando trechos importantes e fazendo anotações de análises e relações bibliográficas. Em seguida, efetuou-se o levantamento das categorias de análise, permitindo uma representação do conteúdo. Algumas categorias foram previamente levantadas com base no currículo escolar municipal, material de apoio e formação continuada do programa. A partir dessas categorias, procedeu-se à análise e interpretação dos dados, buscando compreender as potencialidades e dificuldades encontradas na musicalização das crianças nas unidades escolares, relacionando os relatos com a literatura existente sobre educação musical e formação continuada de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros permitiu uma compreensão aprofundada das experiências relatadas pelos professores e das práticas de musicalização implementadas no município. Baseando-se na fala de dois participantes na ação "Socialização de Experiências" (2023), este estudo destacou categorias como autonomia docente, parceria entre membros da equipe, patrimônio cultural brasileiro afro-indígena, música clássica, interdisciplinaridade e valorização da música na escola. A análise qualitativa das narrativas, fundamentada nos princípios da análise de conteúdo, identificou aspectos significativos do programa de educação musical, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a valorização da música como elemento fundamental na educação infantil.

Música na Escola: Autonomia Docente e Parceria

Os processos de formação continuada incentivam a autonomia docente, permitindo que os professores desenvolvam e implementem estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades de suas turmas. A autonomia docente é fundamental para que os educadores possam explorar novas metodologias, integrar diferentes disciplinas e adaptar suas práticas conforme o contexto e os interesses dos estudantes. Um exemplo marcante dessa autonomia é a iniciativa de dupla docência, relatada pela Professora A:

“Neste compartilhar a gente percebeu que estávamos trilhando caminhos parecidos. Vivendo pesquisas relacionadas ao mesmo tema, porque não juntar as turmas e trabalhar a partir da dupla docência? Vimos uma possibilidade de trabalhar esses desafios, essas angústias juntos”
(Professora A).

A parceria permitiu uma organização mais eficiente do dia a dia escolar, com um docente desenvolvendo a proposta enquanto o outro realizava registros e intervenções

individualizadas. Freire (2001), em sua obra sobre a pedagogia da autonomia, destaca a importância da formação contínua para o desenvolvimento de uma prática pedagógica libertadora. Freire argumenta que a autonomia docente é essencial para que os professores possam atuar como agentes transformadores, capazes de adaptar suas práticas às realidades e necessidades dos estudantes. Ele defende uma formação que vá além da simples transmissão de conhecimentos, promovendo a reflexão crítica e a prática dialógica.

Interdisciplinaridade e Expressão Artística

Para discutir a questão da interdisciplinaridade na educação musical, onde experiências integradas de Música, Dança e Artes Visuais são proporcionadas às crianças, podemos nos apoiar em diversas teorias e autores que defendem a importância de uma abordagem educacional holística e interdisciplinar. Uma das experiências proporcionadas às crianças integrou Música, Dança e Artes Visuais, evidenciando o potencial da interdisciplinaridade na educação musical:

“A criança, neste espaço, explorando o carvão com movimentos corporais [...] uma semana antes deste momento apresentamos uma artista, que é uma performance, uma artista que faz performance com movimento do carvão, para repertoriar eles e de fundo tem uma música clássica, com um trabalho parecido com o relato da professora anterior. O chão forrado de papel, e eles tinham carvão. Neste espaço nós vimos a expressão da criança. Uma estava de frente ao espelho e a gente viu o passo dela seguir exatamente a música, assim foi bem bonito ver o quanto eles se envolveram com a música” (Professora A).

Dewey (1934) argumenta que a educação deve ser uma experiência integradora, onde diferentes formas de arte e conhecimento se inter-relacionam, promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo. A interdisciplinaridade na educação musical, ao integrar Música, Dança e Artes Visuais, estimula a criatividade e a expressão individual, proporcionando uma experiência educacional significativa.

Valorização da Música

Os relatos dos professores também destacaram a importância de valorizar a música na escola como um direito de todos, independentemente de suas habilidades iniciais. Uma vez que as propostas foram ofertadas a todas as crianças, sempre, com a preocupação que, as mesmas, tivessem experiências diversas e com profundidade.

Brito (2003) defende essa ideia ao afirmar:

“Todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinado! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contexto de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de

propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final” (Brito, 2003, p.53).

No entanto, os desafios são numerosos. Henriques (2013) destaca que a falta de formação específica para professores polivalentes e de Arte resultou no "silenciamento" da música nas escolas. Este desafio é evidenciado pela necessidade de formação continuada e de metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes, em oposição às práticas tradicionais baseadas na memorização e repetição. Freire (2003) critica a educação bancária, onde o conhecimento é simplesmente depositado nos alunos, tornando-os meros espectadores do processo de ensino-aprendizagem. Essa crítica é especialmente relevante no contexto do ensino instrumental técnico da música, onde a ênfase excessiva na técnica e na repetição mecânica pode transformar a educação musical em um processo passivo e desengajado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou a importância da formação continuada e da autonomia docente na educação musical, evidenciando como a integração de disciplinas como Música, Dança e Artes Visuais pode enriquecer a experiência educativa e promover o desenvolvimento integral das crianças. As análises das narrativas dos professores demonstraram que práticas colaborativas, como a dupla docência, e metodologias interdisciplinares são fundamentais para superar os desafios da educação musical e valorizar a participação ativa dos estudantes. Este relato destaca a necessidade de políticas públicas contínuas e de abordagens pedagógicas inovadoras que assegurem o acesso à música como um direito de todos, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- DEWEY, John. *Art as Experience*. New York: Perigee Books, 1934
- FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. *Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública*. 2009, 349p. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- FONTEERRADA, Marisa Tereza de Oliveira. *De tramas e fios – um ensaio sobre música e educação*. 2.ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. 14ªed. São Paulo: Olho D'água, 2003.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. *A educação musical em cursos de Pedagogia do estado de São Paulo*. São Paulo: editora Unesp, 2013. Disponível em: < www.editoraunesp.com.br/catalogo/9788539304851,educacao-musical-em-cursosdepedagogia-do-estado-de-sao-paulo>. Acesso em 12 novembro de 2013.